

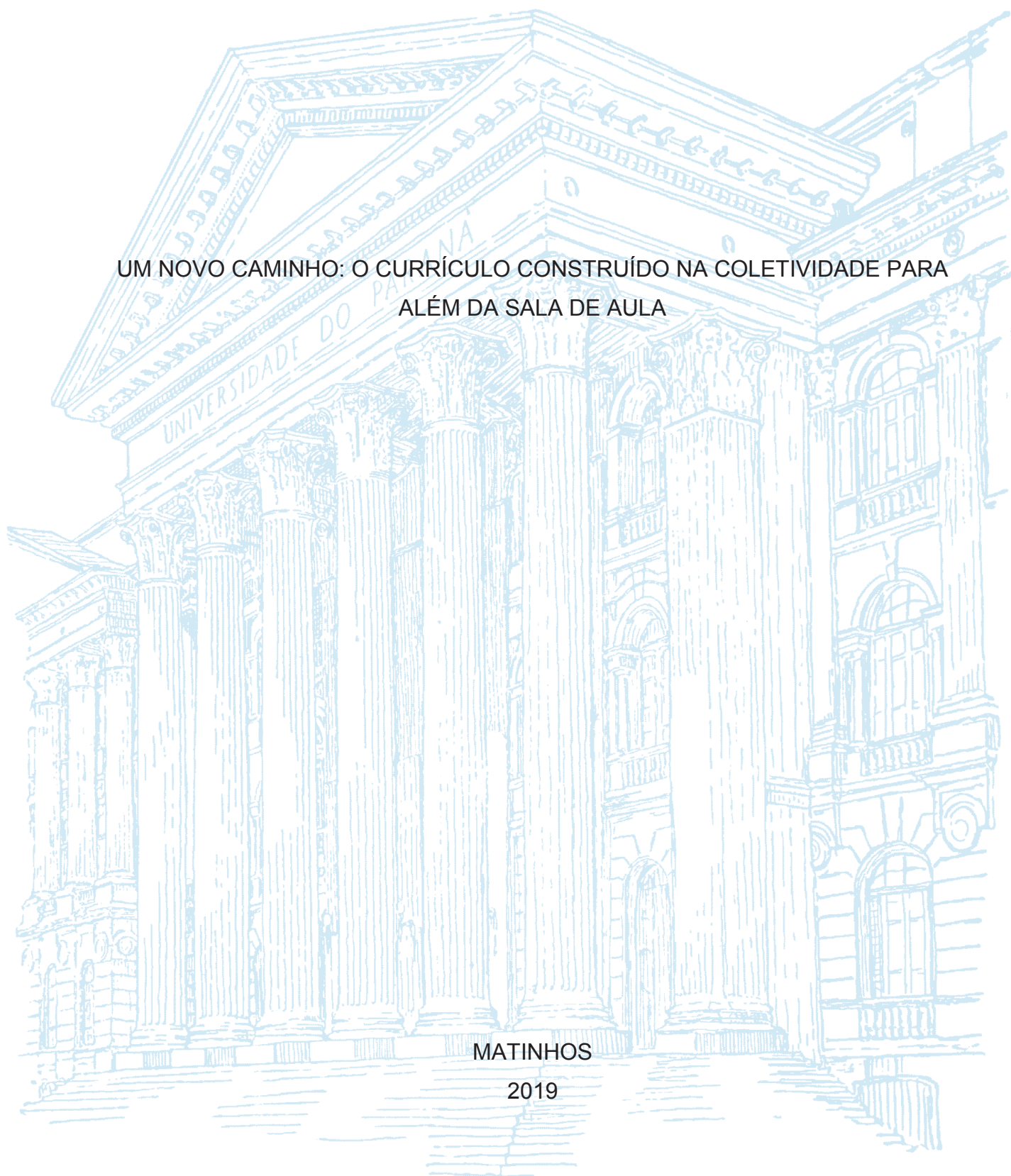
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

GLACI MARIA DA SILVA SARNECKI

UM NOVO CAMINHO: O CURRÍCULO CONSTRUÍDO NA COLETIVIDADE PARA
ALÉM DA SALA DE AULA

MATINHOS

2019



GLACI MARIA DA SILVA SARNECKI

UM NOVO CAMINHO: O CURRÍCULO CONSTRUÍDO NA COLETIVIDADE PARA
ALÉM DA SALA DE AULA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma Nova Educação, setor Litoral da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Educação.
Orientadora Prof.^a Dr.^a Francéli Brizolla
Orientador Prof.^a Dr. Rodrigo mengarelli
Coorientadora Samyra de Lourdes Stephan

MATINHOS

2019



TERMO DE APROVAÇÃO

GLACI MARIA DA SILVA SARNECKI

UM NOVO CAMINHO: O CURRÍCULO CONSTRUÍDO NA COLETIVIDADE PARA
ALÉM DA SALA DE AULA

Monografia apresentada ao curso de Pós-Graduação em Alternativas para uma
Nova Educação, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial
à obtenção do título de Especialista.

Prof(a). Dra. e Msc. Francéli Brizolla

Orientadora

Prof(a). Dro. e Msc. Rodrigo Mengarelli

Prof(a). Esp. Samyra de Lourdes Stephan

Glaci Maria da Silva Sarnecki

Matinhos, 06 de Dezembro de 2019.

Dedico este memorial a todas as pessoas que se sentem entusiasmadas pela educação, que sempre partilham com outros seus ideais, que entendem a docência como sentido para a vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que sempre acompanhou nossas andanças até o litoral, agradeço minhas amigas Ana, Camila, Estela, Elizane e Márcia pelo companheirismo nos estudos e trabalhos pelas oportunidades de boas conversas e muitas risadas durante as viagens. Os sábados não serão os mesmos sem a companhia de vocês. Agradeço também aos professores e colegas da pós ANE com quem dividi muitas experiências e vivências importantes para minha vida.

No mistério do sem-fim, equilibra-se um planeta e, no planeta, um canteiro; no canteiro, uma violeta,
e, sobre ela, o dia inteiro, entre o planeta e o sem-fim, a asa de uma borboleta.

Cecília Meireles

RESUMO

Por meio deste memorial apresento o trabalho desenvolvido na Especialização Alternativas para uma Nova Educação (ANE), da UFPR Setor Litoral (Matinhos, PR), intitulado *Um novo caminho: O currículo do curso de Formação de Docentes construído na coletividade para além da sala de aula*. Reflito sobre a necessidade do trabalho coletivo na organização do currículo, para que este ofereça reais contribuições para a prática docente/discente, que o conteúdo possa ser ofertado de forma alternativa e possa atingir outros espaços coletivos da sociedade, não limitado ao tradicionalismo da sala de aula. Acredito que isso possa se dar quando o curso possibilita vivências e experiências compartilhadas como forma integradora como algo fundamental no processo ensino-aprendizagem. Os autores que fundamentam minhas reflexões são Paulo Freire 2002, Edgar Morin 2013, Celso Vasconcelos 2000. A base metodológica do trabalho foi desenvolvida no Colégio Estadual Sagrada Família com alunos do Ensino Médio Profissional - Formação de Docentes durante o ano de 2019. O presente trabalho foi desenvolvido de agosto de 2018 à dezembro de 2019, período de realização da pós-graduação.

Palavras-chave: Currículo. Formação Humana. Vivências. Inovação.

ABSTRACT

Through this memorial I present the work developed in the Specialization Alternatives for a New Education (ANE), from UFPR Setor Litoral (Matinhos, PR), entitled *A new way: The syllabus of the Teacher Training course to educate teachers created in the community to beyond the classroom*. I reflect about the necessity of a collective work in the development of the syllabus course so that it offers real contributions to the instructor/ student that the curriculum content can be offered in an alternative way and can reach other collective spaces of society, not limited to the traditionalism of the classroom. I believe that this can happen when the course allows shared different experiences as an integrative way as something fundamental in the teaching-learning process. The authors who base my reflections are Paulo Freire 2002, Edgar Morin 2013, Celso Vasconcelos 2000. The methodological basis of the work was developed at Colégio Estadual Sagrada Família with students from the Professional High School - Teacher Training during 2019. The present work was developed from August 2018 to December 2019, the period of completion of my postgraduate studies.

Keywords: Curriculum. Syllabus course. Human formation. Experiences. Innovation.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – A infância	4
FIGURA 2 – O caminho	7
FIGURA 3 – Reflexões.....	8
FIGURA 4 – Compartilhando	9
FIGURA 5 – Entusiasmo.....	10
FIGURA 6 – Ação	11
FIGURA 7 – Faça sua parte.....	12
FIGURA 8 – UNAS São Paulo	13
FIGURA 9 – HELIÓPOLIS	14
FIGURA 10 – Esperança	14
FIGURA 11 – Universidad De La Serena.....	15
FIGURA 12 – Preparação do espaço para.....	16
FIGURA 13 – Exemplo Mapuch	16
FIGURA 14 – Participação	17
FIGURA 15 – Aldeia.....	18
FIGURA 16 – Nossa história.....	18
FIGURA 17 – Grupo Partilha.....	19
FIGURA 18 – CONANE CAIÇARA	20
FIGURA 19 – Tudo sobre nós.....	23
FIGURA 20 – Inclusão	24
FIGURA 21 – Sustentabilidade	26
FIGURA 22 – Um caminho.....	27
FIGURA 23 – Trilhando novos caminhos	27
FIGURA 24 – Araucárias	28
FIGURA 25 – Mão na massa	28
FIGURA 26 – Arte	29
FIGURA 27 – Cuidar	30
FIGURA 28 – O circo	31
FIGURA 29 – O colaborador Ficher	31
FIGURA 30 – Alunos.....	32
FIGURA 31 – Protagonismo.....	33
FIGURA 32 – Práxis.....	33

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 MEMÓRIA DE VIDA	3
3 RELATO: ANE	7
3.1 O INÍCIO DE UM NOVO PENSAR	7
3.2 ENCONTROS E VIVÊNCIA NA ANE	7
3.3 VIVÊNCIAS E CAMINHADAS	11
3.3.1 O Caminho se faz ao caminhar! Palhoça– PRO-CREP	11
3.3.2 Heliópolis: um exemplo	13
3.3.3 Chile: Movimento de Inovação na Educação - ENA	15
3.3.4 Aldeia Pindoty	17
3.3.5 IV CONANE CAIÇARA	19
3.4 REFLEXÕES	20
3.5 POSSIBILIDADES	23
3.6 PARA ALÉM DA SALA DE AULA	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
5 REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a essência da prática do professor é o processo de ensino e aprendizagem, e quanto mais significativo e consciente for o seu trabalho em sala de aula, não só transmitindo conhecimento, mas buscando interações e estimulando os alunos para desenvolverem suas habilidades e concretizarem suas iniciativas e sonhos, mais efetiva será a experiência de aprendizagem desse aluno. Tendo em vista a formação de futuros professores é imprescindível que a práxis educativa busque resgatar a essência humana através de conteúdos e metodologias que ensinem a viver e possam propiciar uma compreensão da necessidade do olhar para o outro como alguém capaz de conviver em harmonia para a construção de uma sociedade mais humana e sensível aos problemas que atualmente o mundo enfrenta. Morin (2000) nos afirma que “Todo desenvolvimento verdadeiro humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana” (p.54).

Quando nos percebemos na coletividade e nos engajamos em um só propósito, aquilo que antes era visto como um sonho, certamente se torna realidade. Neste sentido, o presente trabalho, discute e apresenta novas alternativas de ensino que foram desenvolvidas no Curso de Formação de Docentes do Colégio Estadual Sagrada Família da cidade de Campo Largo Estado do Paraná, e visa instrumentar o futuro docente da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental para que possa vir a mediar o processo de ensino e aprendizagem tornando-o significativo tanto para seus alunos quanto para a comunidade em que estão inseridos, entendendo que a escola não pode ser um local isolado e que não se relacione com o seu entorno.

O trabalho com os alunos da educação infantil e das séries iniciais do Ensino Fundamental deve ser permeado por descobertas e investigações, assim, as crianças são levadas a aprender por meio do lúdico, de vivências, experiências que as fazem refletirem e agir sobre o meio em que vivem. Segundo Freire (2002).

Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento. (p.23)

Entretanto, para que isso aconteça de fato, precisamos que nossos alunos, futuros professores, construam saberes os quais contribuam para uma educação emancipatória para além da sala de aula, que tenham uma formação voltada para a reflexão do que é o ser humano, do pensar no coletivo de reconhecimento das possibilidades de mudança ao longo de sua existência, da importância do diálogo. Na citação de Freire (2002) fica claro sobre a postura que devemos exercer.

O fundamental é que o professor e alunos saibam que a postura deles, do professor e dos alunos, é dialógica, aberta, curiosa, indagadora e não apassivada, enquanto fala ou enquanto ouve. O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos. Neste sentido, o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma “cantiga de ninar”. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.(p.138)

É neste sentido que propomos ações vivenciais e experienciais voltadas para a comunidade escolar, que implicam em desenvolver atividades que incentivem e desenvolvam a criatividade dos nossos alunos e alunas, bem como a participação ativa nas lutas sociais, nos movimentos sociais, que estejam articuladas com a transformação radical da sociedade e não apenas com a cidadania. Isto porque, as ideias apenas transformam a mente, o que certamente é muito importante. Mas, para que transformem a realidade, é necessário que elas se tornem força material e isso se dá através da ação prática.

Sabemos que para desenvolver este trabalho em sala de aula precisamos que nossos alunos do Curso Profissionalizante Formação de Docentes, também tenham estas vivências e experiências e, desta forma, além de terem sua curiosidade instigada, aprendem a reconhecer o outro a solidarizar-se com as histórias e realidades percebidas, criam espaço de torça de saberes, refletem sobre a sociedade em que vivemos tornando o aprendizado mais significativo e muito mais humanizado.

2 MEMÓRIA DE VIDA

Não é possível fazer uma reflexão sobre o que é educação sem refletir o próprio ser humano.

Paulo Freire (1981)

Chamo-me Glaci Maria da Silva, nasci no interior do município de Campo Largo (Paraná), na localidade de Campina do Vargedo. Não tem como falar de minha trajetória sem aqui, ainda que resumidamente, mencionar um pouco sobre meus antepassados, que tanto me influenciaram e foram exemplos em minha vida.

Tenho dois irmãos - o Luiz, com 52 anos e o Luciano, com 38; eu estou com 53 anos. Nasci na casa de minha avó paterna de nome Antonia a qual ajudou a realizar o meu parto. Esta localidade de interior era uma região muito pobre; as pessoas não tinham acesso às condições básicas para uma existência digna e, sendo assim, meus avós que tinham um pouco mais de condições e de conhecimento ajudavam as pessoas; quando vinham para a “cidade” retornavam com as encomendas como açúcar, sal, tecidos, botões, aviamentos, etc. visto que os demais suprimentos as pessoas cultivavam.

Meus avós se estabeleceram neste local porque minha avó teve uma oportunidade de trabalhar como professora em uma “escolinha” construída na redondeza. Minha avó alfabetizou seus filhos e a maioria das crianças da localidade inclusive, minha mãe. Além disso, ela era quem aplicava injeções, vacinas nos moradores e meu avô era lavrador, encarregado para manter a ordem no local, mas era um homem de um coração gigante tinha sempre a palavra certa na hora certa era um bom conselheiro, apaziguador. Havia apenas uma escola na localidade; minha mãe estudou até o quinto ano e prestou exame e, com 16 anos, passou a auxiliar minha avó que mais tarde se tornaria sua futura sogra.

Meus avós maternos residiam na localidade também, meu avô tinha um pequeno comércio no local; igualmente, era de uma família com um pouco mais de condições que a maioria dos moradores. Neste local meus pais conviveram na infância, estudaram juntos, se apaixonaram e casaram. Então, elas, minha avó Antonia Professora, minha mãe Ana professora e minha avó Helena dona de casa, foram sempre exemplo para minha vida.

Mas a vida nesta localidade era muito difícil, sofrida; até seus 22 anos meu pai era lavrador, então meus pais resolveram mudar para a “cidade de Campo

Largo” em busca de melhores oportunidades; nesta época eu tinha dois anos de idade. Meu pai conseguiu trabalho na INCEPA fazendo valetas para construção. Tempos depois ele foi contratado para trabalhar na fábrica de glazura, isso o motivou a retomar os estudos; minha mãe também seguiu seus estudos para a docência.

Já em Campo Largo minha mãe lecionava na Casa Escolar Tiradentes onde mais tarde eu vim a estudar; nesta época a situação era muito precária em casa e por isso minha mãe trabalhava o dia todo. Minha trajetória na escola, apesar de ser filha de professora, não foi fácil, agradável ou significativa. Minha mãe trabalhando o dia todo não tinha tempo nem paciência para atender as minhas necessidades e dificuldades (não a culpo de forma alguma), na escola em que eu estudava minha primeira professora me acompanhou por três anos seguidos, ela era um encanto de pessoa; chegava me carregar sempre em seu colo, mas não cobrava nem exigia muito de mim e eu passava de ano sabendo muito pouco.

FIGURA 1 – A infância



Fonte: Arquivo pessoal.

Quando saí de uma escola isolada - CASA ESCOLAR TIRADENTES que, na época, tinha apenas duas salas de aula multisseriada - para um dos maiores colégios no centro da cidade - COLEGIO ESTADUAL SAGRADA FAMÍLIA - um medo gigantesco invadiu meu ser, eu me perdia pelos corredores e geralmente tinha que me virar sozinha. Não consegui dar conta e a defasagem escolar, principalmente nas disciplinas exatas e o medo de professores que maltratavam e agrediam seus alunos, tudo isso teve como resultado a reprovação. No ano seguinte

as dificuldades eram as mesmas os professores eram os mesmos, a escola era a mesma; nunca me senti acolhida por esta escola. Adoecei, fiquei internada e, ao final do ano, tive como resultado outra reprovação. Traumatizada, segui mais um ano de estudo e outro e depois outro. Estudei neste colégio até o Magistério, o qual me possibilitou alguns momentos bons com amigos, mas até hoje as lembranças que ficaram foi a de um ensino tradicional, conteudista, mecânico, técnico conforme a época, e a falta de relacionamento e da afetividade com os professores e, até mesmo com a direção, mesmo em um curso que formava PROFESSORES.

Depois de formada passei no concurso Municipal e lecionei por alguns anos no Ensino Fundamental I, adorava meus pequenos. Mais tarde, em 2006, fiz o concurso do Estado assumindo como Professora/Pedagoga e retornei, então, para o colégio onde havia estudado e me formado para trabalhar no Curso de Formação de Docentes. Confesso que no início nem acreditava, que apesar das dificuldades no caminho eu venci o preconceito e a indiferença; ainda hoje, às vezes, ando nos corredores e lembro-me de muitas situações que me entristecem por ter vivenciado, mas também sinto orgulho de estar conquistando meu espaço dia a dia, de lutar contra o preconceito, intolerância, desrespeito, indiferença. Não quero reproduzir o ambiente que vivenciei no passado.

Tenho inúmeros alunos que enfrentam as mesmas dificuldades e necessidades que tive. Hoje mais que nunca precisamos refletir sobre a educação e buscar novas alternativas para que o ato de ensinar e aprender aconteça de forma prazerosa e significativa na vida de todas as pessoas, professores e alunos. Percebemos que, com o avanço da tecnologia, nossos jovens alunos tem o mundo em suas mãos, mas estão se perdendo no vazio que estão sentindo. Tão perto de tudo e ao mesmo tempo longe de todos.

No momento da escrita deste trabalho, relato que uma aluna com 15 anos tentou pular do alto da escada (10m de altura) desta mesma escola em que eu estudei, mas foi impedida a tempo. Senti uma imensa tristeza; refletindo sobre este triste fato me veio à lembrança a escola SUFOCANTE pela qual passei. Será que estamos reproduzindo-a? Onde estamos errando? Muitos casos de mutilações, crises de ansiedade, síndromes do pânico, fobias, muitas crianças e muitos adolescentes estão cada vez mais cedo fazendo uso de medicação, devemos ouvir e levar a sério os problemas e dificuldades de cada um de cada uma. Pois, “O que a vida é não sabemos. O que a vida faz sabemos bem” (Percevok).

Vindo... de onde?

Lá de onde um dia eu vim
já não era então lugar algum.
Se era, como é que antes fora
um não-lugar sem começo
e sem meio, e até sem fim?
De onde eu vim não há nada
e nem o nada há por lá, enfim.

Mas até lá eu fui, e indo
vim de um lugar que não há?
E já que eu cheguei aqui
(mas será que o "aqui "existe?)
eu paro e pergunto assim:
"de onde eu venho se eu não fui?
E quem sou eu que vim de lá
e cheguei sem saber de onde foi
e sem lembrar nada de mim?

(Carlos Rodrigues Brandão)

3 RELATO: ANE

3.1 O INÍCIO DE UM NOVO PENSAR

Uma grande transformação começa a acontecer na educação, por toda parte. Foi necessário buscar entender estas mudanças e compreender que a educação deve transformar-se em um meio cujo fim seja o desenvolvimento humano. Esta fala sobre uma nova educação chegou aos meus ouvidos e aos ouvidos de um grupo de professoras que desceram até a UFPR Litoral para participar da CONANE. Durante o encontro ficamos sabendo da pós-graduação ANE (Alternativas para uma Nova Educação - educar-se para se libertar, libertar-se para se educar).

Preparamos nossos projetos e enviamos à seleção, aguardando o resultado que em poucos dias seria compartilhado pela renomada Universidade. Uma alegria imensa sentimos ao verificar a lista de aprovados e, a partir daí, começamos a nos organizar para estar presentes nas aulas da ANE UFPR Litoral. Mas o que seria esta nova discussão e aprendizado sobre a educação? Muitas dúvidas e ansiedade até que as “aulas” começaram acontecer.

FIGURA 2 – O caminho



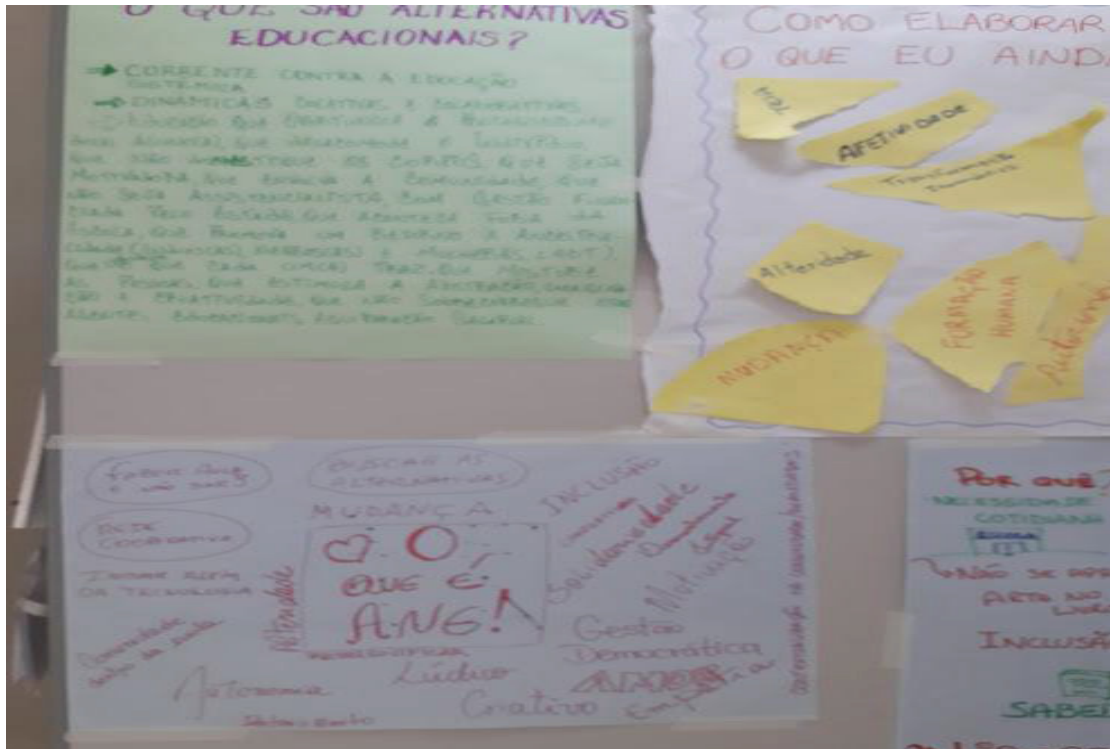
Fonte: Arquivo pessoal (2018).

3.2 ENCONTROS E VIVÊNCIA NA ANE

No primeiro dia de aula, um desafio, uma roda onde os alunos assustados olhavam-se sem entender nada do que estava acontecendo; na realidade, o novo

assusta um pouco, assim como o mediador professor Valdo José Cavallet também, por todo conhecimento que ele tem, refleti sobre: quem somos? De onde viemos?

FIGURA 3 – Reflexões



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

A cada encontro que se realizava, despertava em mim importantes reflexões sobre o processo atual do ensino aprendizagem, a realidade da qual eu vinha, e o que, de fato, eu buscava. Passei a conhecer os princípios básicos que norteiam a ANE - a AUTONOMIA que eu, enquanto aluna, devo ter dentro do curso; a RESPONSABILIDADE com a vaga que ocupo e com os demais colegas; e a SOLIDARIDADE enquanto participante das atividades propostas.

Mas: o que são alternativas educacionais? O que é a ANE?

FIGURA 4 – Compartilhando

Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Corrente contra a educação sistêmica. Enriquecimento da educação por meio da socialização de experiências. Neste momento deveria elaborar uma resposta nova para o que ainda eu desconhecia. Começava a perceber como estamos bitolados aos afazeres diários da escola com a mesma maneira de ensinar de tempos passados, que não me ajudavam neste momento a entender como eu poderia “ensinar /trabalhar/educar/aprender” de forma alternativa. Céus, o trajeto do litoral até minha casa rendia muitas discussões. A ESPERANÇA nos move!

FIGURA 5 – Entusiasmo

Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Em uma das aulas o Professor Valentim Silva relatou sua trajetória na educação; borracheiro até os 26 anos, seu sonho era chegar a Universidade e com uma ESPERANÇA do verbo esperar, ele conseguiu o seu espaço nos mostrando como olharmos com o “olho do bem” é este que nos ajuda a avançar nas coisas boas, apesar de que cada um lê com o olho que tem... Como eu quero olhar? Falou-nos sobre o ato político e a capacidade de transformação que este possibilita. Chama a atenção para o PROBLEMA da educação. Reconhecer que não sabemos tudo, que existe um mundo por descobrir, existem outros caminhos, melhores e bem menos tortuosos a seguir. Neste momento temos que tomar o rumo da história, dar nossa contribuição para uma educação emancipatória e o que propormos tem que funcionar. Começar a refletir quais conteúdos que realmente precisamos aprender agora, para agora poder desfrutar dessa incrível e única experiência chamada vida. Devemos pensar globalmente pra agir localmente, construindo um conhecimento que passe pelo coração.

A partir de toda esta reflexão fui imaginando como seria reorganizar o espaço da escola? Como realizar uma educação para além de onde chegamos? Como estruturar um projeto alinhado com os pensamentos ANEANOS? Para entendermos melhor todo este pensamento, nos foi proposta uma atividade em Palhoça.

3.3 VIVÊNCIAS E CAMINHADAS

3.3.1 O Caminho se faz ao caminhar! Palhoça– PRO-CREP

A Associação Comunitária da Guarda do Embaú e o Pró-Crep (Centro de Triagem de Lixo Reciclável) da Pinheira no Sul de Palhoça promovem ações para melhorar a coleta seletiva e manter as praias limpas. As medidas vão desde a orientação aos turistas e moradores para a separação do material reciclável até a instalação de ecopontos para depósitos e recolhimento do lixo produzido, para depois serem separados e vendidos, sustentando, assim, muitas famílias da comunidade local. Lição de vida criada pela nossa colega Hélia Alice da Silva, tornou um jeito de unir a comunidade em prol do ambiente.

FIGURA 6 – Ação



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Festival solidário na Pró-crep em Palhoça. Que experiência gratificante, poder entender como um projeto avançou para além dos muros da escola e hoje sustenta 35 famílias com a reciclagem. Conhecer pessoas que, hoje, se sentem respeitadas pelo trabalho que exercem, perceber que a comunidade entende a importância do projeto para a cidade e para o meio ambiente no qual vivem.

FIGURA 7 – Faça sua parte



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

Hino da Solidariedade

Olhando por aí
 Dá uma dor aqui
 Às vezes dá vontade de não ver
 Às vezes dá vontade de chorar
 Às vezes dá vontade de esquecer

Mas quando está vontade te encontra
 Transforme essa vontade em fazer
 Neste momento em algum lugar do mundo
 Alguém está precisando de você

Faça parte, faça sua parte e dê a melhor parte de você.
 Não é com a mão no bolso, é com a mão na massa
 Que dá para ajudar a resolver
 Basta um pouquinho
 Você não está sozinho
 Faça porque há muito pra fazer

Faça parte
 Faça sua parte
 E dê a melhor parte de você.
 E dê a melhor parte de você.

Letra: Elisa Lucinda
 Música: Wagner Tiso

3.3.2 Heliópolis: um exemplo

No dia 14/12/2018 estive presente com demais colegas da ANE em Heliópolis, onde aconteceu o 25º Encontro UNAS (União de Heliópolis e Região); nesta ocasião as pessoas se reuniram com o Sr. João Miranda, neto presidente da UNAS que recebeu o título de CIDADÃO PAULISTANO. Emocionado, disse: “Minha história não é diferente da de vocês, este título é de todos”.

Muitas personalidades locais discursaram sobre a trajetória de 40 anos de luta de João Miranda e de Heliópolis. Fizeram o balanço do ano e o destaque foi que UNAS impactou diretamente a vida de milhares de pessoas com seus 55 projetos. UNAS recebeu também o Prêmio Milton Santos da Câmara Municipal de São Paulo, que reconhece os projetos e as iniciativas que promovem desenvolvimento social. Foi uma festividade muito linda de se acompanhar, é notável a alegria, gratidão, cuidado, respeito das pessoas pelo espaço que com muita luta conquistaram. Um grande exemplo de luta e resistência de pessoas comprometidas com o bem comum pela vida e pela esperança. Que satisfação poder participar e conhecer um pouco da vida de pessoas tão caras. João Miranda nos contou um pouco de sua luta diária, pelas situações que passou durante sua vida em prol da comunidade Heliópolis da importância de seguir acreditando no sonho, de se ter esperança, de acreditar na educação.

FIGURA 8 – UNAS São Paulo



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

FIGURA 9 – HELIÓPOLIS



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

FIGURA 10 – Esperança



Fonte: Arquivo pessoal (2018).

3.3.3 Chile: Movimento de Inovação na Educação - ENA

A fim de fortalecer parcerias entre projetos e países latino-americanos, o encontro possibilitou compartilhamento de experiências que buscam alternativas para a educação no continente. Educação está comprometida com a democracia, os direitos humanos, a inclusão e a cultura e paz. Neste sentido, o campus da Universidade de La Serena esteve aberto para a participação de estudantes, educadores e demais interessados em experiências educativas transformadoras. “O ENA reuniu professores, educadores, movimentos sociais que buscam alternativas para uma educação libertadora, emancipadora, com autonomia e responsabilidade. Foi possível, aprender juntos sobre como construir alternativas para uma nova educação. O encontro trabalhou com três eixos: emancipação, descolonização e transformação, na busca por um mundo possível, num caminho de diversidades em direção da Nossa América livre, justa e soberana. “Interessante ver o cuidado que tiveram conosco, um cuidado humano, e também perceber o quanto pensamos igual, cada um em seu território, entendendo que a educação é o melhor instrumento para fazer a transformação, promover a igualdade e a garantia de direitos. Pudemos perceber também nos encaminhamentos dados o respeito aos antepassados do povo Mapuch; estes trouxeram a questão dos povos originários, do resgate da cultura indígena como enfrentamento aos retrocessos que vivemos aqui e em outros países. O encontro foi finalizado em Santiago do Chile, com a realização de um festival cultural, em que diversos países puderam apresentar sua cultura.

FIGURA 11 – Universidad De La Serena



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

FIGURA 12 – Preparação do espaço para demonstração das atividades do grupo ANE



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

FIGURA 13 – Exemplo Mapuch



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Foram desenvolvidas atividades em grupo, onde a reflexão chamou nossa atenção para a descolonização das palavras. Como as palavras criam e formam nossos projetos? Produzimos um cartaz com palavras significantes em nossa caminhada.

FIGURA 14 – Participação



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

3.3.4 Aldeia Pindoty

No dia primeiro de novembro com os alunos das segundas séries pude conhecer um pouco mais sobre a Educação Indígena na Escola Pindoty localizada na Ilha da Cotinga - Paranaguá. Tivemos a oportunidade de ir até a escola, fazer a trilha pela mata até as ruínas da primeira Igreja construída em Paranaguá, conhecemos a Pagé da aldeia e participamos de uma roda de conversa com o Cacique Dionisio. Aprendemos mais sobre nossa história e convivemos um pouco com a realidade Indígena nas palavras do Cacique. Mais uma vez o conhecimento que antes era encontrado somente nos livros foi vivenciado ganhando significado, afeto e relevância.

FIGURA 15 – Aldeia

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Um percurso em meio a mata fechada. A recompensa chega quando avistamos as ruínas da Igreja no alto do morro. Fomos orientados nesta atividade pelos indígenas da tribo Guarani.

FIGURA 16 – Nossa história

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

3.3.5 IV CONANE CAIÇARA

Nos dias 05, 06 e 07 de Dezembro aconteceu o IV CONANE CAIÇARA - Conferência de Alternativas para uma nova educação com seminário dos TCC/MEMORIAIS Turma ANE 2018. Tivemos neste momento a oportunidade de levar nossos alunos até a UFPR ITORAL para apresentar um dos trabalhos por eles desenvolvidos no Colégio Estadual Sagrada Família. Foi momentos especiais onde ouvimos atenta Sônia Goulart, coordenadora geral das CONANES. Outras atividades também foram realizadas neste espaço e que contribuíram muito para o diálogo, partilha e aprofundamento dos conhecimentos.

FIGURA 17 – Grupo Partilha



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

A possibilidade participação dos alunos no CONANE CAIÇARA veio ao encontro do trabalho que desenvolvemos durante o ano, firmando assim uma educação para além dos muros da escola.

FIGURA 18 – CONANE CAIÇARA

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

3.4 REFLEXÕES

A reflexão chama para a MUDANÇA: Como mudar? Planejando mudanças, pensando nos projetos, mas com intencionalidade. Pensar no que eu desejo, o que me move todos os dias e ter sua ideia traduzida na ação concreta. Refletimos também: como me construo como educador/ser humano? Quais os elementos óbvios e não óbvios para a ANE? No meu projeto o que precisa existir? Pensar se me identifico também com que meus colegas estão propondo? Ouvimos novas palavras que nos levaram a refletir RESISTÊNCIA/ RESILIÊNCIA/PERSISTÊNCIA o caminho se faz no caminhar, fomos tendo ideias sobre o projeto percebendo as potencialidades que favoreciam que o projeto tomasse corpo, como diminuir a distância entre as situações atuais e a que eu desejo, pensando nas ações que meu projeto poderia contemplar no coletivo da ANE.

Na sequência dos estudos ouvimos falar muito das INTERs. Sim, novas alternativas contra hegemônicas da educação que busca nas INTERs múltiplas experiências e relações, INTERDISCIPLINARIDADE; INTERSTITUCIONALIDADE; INTERTERRITORIALIDADE; INTERCULTURALIDADE; INTERGERACIONALIDADE; INTEREXPERIENCIALIDADE.

Para ressignificar a minha prática e a procura de estabelecer relações entre as INTERs. Brevemente aqui abordo o sentido que cada uma dá ao meu trabalho:

INTERDISCIPLINAR - O que é Conceito e Definição. A interdisciplinaridade pode ser traduzida em tentativa do homem conhecer as interações entre mundo natural e a sociedade, criação humana e natureza, e em formas e maneiras de captura da totalidade social, incluindo a relação indivíduo/sociedade e a relação entre indivíduos. Consiste, portanto, em processos de interação entre conhecimento racional e conhecimento sensível, e de integração entre saberes tão diferentes, e, ao mesmo tempo, indissociáveis na produção de sentido da vida.

INTERINSTITUCIONAL termo é um conceito complexo que TEM sua origem na ideia de instituição, pode compreender outras instituições além da escola.

INTERTERRITORIAL O território é usualmente definido como uma área do espaço delimitada por fronteiras a partir de uma relação de posse ou propriedade, seja esse animal ou humana. Essa última apresenta versões políticas, culturais, econômicas, regionais, entre outras. Para a educação interterritorial é a possibilidade de transitar em novos espaços e desta forma apropriar-se de forma significativa de saberes.

INTERCULTURAL - Interculturalidade é, no entanto, um conceito polêmico. E, segundo alguns estudiosos do tema, ganha contornos diferentes quando aparece como reivindicação dos movimentos sociais e como política de Estado. A educação intercultural, no contexto das lutas sociais contra os processos crescentes de exclusão social inerentes à globalização econômica, propõe o desenvolvimento de estratégias que promovam a construção de identidades particulares e o reconhecimento das diferenças, ao mesmo tempo em que sustentem a inter-relação.

INTERGERACIONAL Que se realiza entre duas ou mais gerações; relacionado com o que se estabelece entre duas ou mais gerações. De um modo geral, o conceito de geração destaca o papel da experiência na formação da subjetividade. Neste sentido a troca de experiências e vivências entre pessoas de diferentes idades contribui para o enriquecimento do projeto.

INTEREXPERENCIAL, o que realmente modificaram minha condição de entender as Alternativas para Nova Educação em meu fazer docente. Múltiplas experiências e relações que aconteceu no meu percurso ANEANO se relacionando com as outras inters. Estas novas observações sobre a educação nos mostrou não só o saber dentro da escola, nos mostram as possibilidades de vivências e experiências além dela. Buscar uma prática educativa que busque resgatar a essência humana através de conteúdos e metodologias que ensinem vida e que

possam proporcionar uma compreensão da necessidade do olhar para o outro não como um adversário, mas como alguém capaz de conviver em harmonia para a construção de uma sociedade mais humana, mais harmoniosa, mais sensível aos problemas do mundo. Quando a coletividade se engaja em um só propósito, aquilo que antes era visto como um sonho, certamente se torna realidade.

Costuma-se dizer que a educação deve formar o homem integral, vale dizer, indivíduos capazes de pensar com lógica, de ter autonomia moral: indivíduos que se tornem cidadãos capazes de contribuir para as transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas que garantam a paz, o progresso, uma vida saudável e a preservação do nosso planeta. Pessoas extremamente críticas criativas e participativas. Na verdade cabe a ela a EDUCAÇÃO um sentido muito mais amplo, tem a tarefa de permitir os indivíduos a apropriação dos conhecimentos, habilidades e valores necessários para se tornarem e se reconhecerem como membros do gênero humano.

Estas reflexões foram tomando uma enorme dimensão durante as aulas da ANE, principalmente a que tivemos ao ar livre sob a forma de oficinas, chamando nossa atenção sobre o planejamento, estratégias, relacionamentos, parceria, trabalho em grupo, inclusão, diversidade, realidade. Os desafios são muitos, principalmente o da construção da “escola para todos e todas” refletindo sobre os diferentes olhares, possibilitou vivências e experiências e a compreensão de que a educação não acontece somente em sala de aula e que aprendemos uns com os outros de diferentes formas integrando nos espaços da sociedade, os eventos e os encontros ANEANOS possibilitaram o desenvolvimento de um novo pensar de idealizar. Perceber que é possível e urgente a mudança, o romper com os paradigmas reconhecendo que os saberes se dão de forma Interdisciplinar, interterritorial, intergeracional, intercultural, interexperencial, interinstitucional. Fomos tecendo um caminho em que a premissa era “NADA SOBRE NÓS SEM NÓS”.

FIGURA 19 – Tudo sobre nós

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

3.5 POSSIBILIDADES

O que mudou em mim depois das ações promovidas pela ANE, até aqui? Como estou? Como há incorporação das Alternativas? Qual proposição? É novo? As reflexões continuam e com elas percebemos muitas possibilidades o espaço ANE, nos leva a buscar novos caminhos para uma educação propositora de novos caminhos de esperança, de compromisso coletivo. Abre o olhar para o outro a superação de uma educação hegemônica. Possibilita vivências e experiências e a compreensão de que a educação não acontece somente em sala de aula que aprendemos uns com os outros de diferentes formas integrando nos espaços da sociedade.

Os eventos e encontros possibilitam também o de um novo pensar de idealizar uma “Escola para todos e todas” – EDUCAÇÃO INCLUSIVA. Como? Onde? Por meio de que? De que forma a inclusão está presente no meu projeto de ação? Quais os riscos da inclusão? Toda e qualquer reflexão sempre objetiva o projeto que eu quero desenvolver e como posso integrar ele as propostas da ANE. Eu acredito em uma educação e na escola enquanto transformação, uma escola que acolha todos e todas. Corroborando com esta ideia, Freire (2000) aponta: Se a

educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda (FREIRE, 2000, p. 67).

FIGURA 20 – Inclusão



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

3.6 PARA ALÉM DA SALA DE AULA

Neste sentido, com base nos estudos, reflexões, vivência, experiências ANEANS em sala de aula, passei a imaginar idealizar ações que eu poderia desenvolver no espaço escola para tornar o currículo do Curso de Formação de Docente mais significativo e que, de fato, contribuísse para a construção do conhecimento na escola.

Considerando que o conhecimento produzido na escola se constrói no embate com outros saberes, contudo considero também outros espaços e formas de ensinar em que o conhecimento também se dá, se produz se fixa. Chegar em sala de aula para lecionar depois de participar aos sábados na ANE, é um grande DSAFIO, porque não saímos de lá da mesma forma que entramos. As ideias e os pensamentos em busca de uma RECONSTRUÇÃO fervilham em nossas mentes e em nossos corações, permito aqui estender estes sentimentos a todos os colegas, pois era este sentimento que eu percebia em todas as aulas tidas na ANE. Uma educação libertadora!

A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como uma realidade ausente de homens. A reflexão que esta educação propõe, é sobre os homens e sua relação com o mundo. (FREIRE, 2003, p. 70).

Nessa perspectiva, a reflexão sobre minha prática sobre os conteúdos e as metodologias foi necessária. Pensei, então, no projeto “UM NOVO CAMINHO: O CURRÍCULO CONSTRUÍDO NA COLETIVIDADE PARA ALÉM DA SALA DE AULA”. Acredito que o currículo deve ser permeado por conteúdos e metodologias gerais e fundamentais, mas é necessário o exercício do direito em participar, interferir, sugerir, refletir, modificar, re (inventar) o currículo com base na prática reflexiva de quem faz o processo educativo no seu dia a dia em sala de aula. Freire comenta na citação sobre a coerência entre a teoria e a minha prática.

Assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é um momento apenas de minha atividade pedagógica. Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensina-los. É a decência com que o faço. É a preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário, com humildade. É o respeito jamais negado ao educando, a seu saber de experiência feito que busco superar com ele. Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é a minha coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço. (Freire, 2002, p. 103)

Tudo isso se dá na prática diária de saber ouvir o outro, respeitar ideias, e as práticas para que as nossas sejam respeitadas. Ao refletir sobre meus alunos do Curso de Formação de Docentes e sobre as disciplinas surge a necessidade de contribuir mais para esta formação, enfim “Criar a alegria de pensar”, como nos diz Rubem Alves. Que a alegria pelo fazer, esteja presente em cada atividade que se proponha a realizar e que seja significativo para a vida de cada aluno.

Durante o ano de 2019 surgiram muitos projetos no colégio e pude acompanhar todos como pedagoga e também como professora pude desenvolver diretamente dois projetos, um referente a “SUSTENTABILIDADE”, juntamente com outras professoras. Com o projeto sustentabilidade envolvemos as disciplinas Metodologia de Ensino da Arte, Metodologia de ensino de Geografia, Metodologia de Ensino de Ciências, metodologia do Ensino de Educação Física, História, Língua Portuguesa. Para que este projeto acontecesse realizamos duas visitas, sendo uma ao parque Newton Puppi; a outra, foi na trilha das araucárias, onde exploramos a região.

Na ocasião eu tinha em mente realizar uma contação de histórias para as crianças em meio à floresta com criaturas como saídas de contos de fadas. Mas, não foi possível porque teríamos que ter autorização para receber os alunos no parque, precisaria de transporte escolar, com atividades ao ar livre precisamos da colaboração do tempo, e não queríamos depredar o local. Já na trilha das araucárias um projeto que é desenvolvido pela Fiat, participamos de uma visita guiada onde em contato com a natureza aprendemos como cuidar da mata das florestas de araucárias, aproveitamento da água da chuva, manejo sustentável.

FIGURA 21 – Sustentabilidade



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Alunos explorando caminhos em meio a mata nativa e reflorestada perceberam com esta atividade de campo a importância do cuidado com meio ambiente e a responsabilidade que temos na preservação.

FIGURA 22 – Um caminho



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

As duas atividades de campo que contribuíram e enriqueceram o currículo, tornando o conteúdo muito mais significativo para os alunos.

FIGURA 23 – Trilhando novos caminhos



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

FIGURA 24 – Araucárias

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Depois destas atividades de campo, nas rodas de conversa surgiram muitas ideias para contribuir com o meio ambiente; a principal foi a revitalização da praça em frente ao colégio. Os alunos se organizaram para buscar doações de tintas, galões para lixeira, pincéis, conseguiram plantas no horto da cidade, sacos para coleta de lixo. Já em sala de aula elaboraram folders instrutivos sobre a natureza e nossa responsabilidade em cuidar distribuindo aos transeuntes. Realizaram um belo trabalho, conscientizaram toda a comunidade. Foi um belo movimento!

FIGURA 25 – Mão na massa

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Momento da prática, todos se dedicaram muito para que as mudanças fossem significativas.

FIGURA 26 – Arte



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Os alunos não mediram esforços para deixarem o ambiente da praça renovado. Produziram panfletos, placas e lixeiras, bem como orientaram os transeuntes sobre os cuidados com o meio ambiente.

FIGURA 27 – Cuidar

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

PROJETO CIRCO nas disciplinas de Metodologia de Ensino da Arte, Metodologia de Educação Física e Educação Física a proposta era trabalhar as linguagens da arte, a dança, movimento. Então propomos a realização de um espetáculo circense, para isso organizamos uma visita ao circo VOSTOK, os alunos tiveram a oportunidade de permanecer no circo durante o dia onde participaram de oficinas, palestras, roda de conversa com os integrantes do circo e durante a noite participaram do espetáculo circense. Foi perfeito!

FIGURA 28 – O circo

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

FIGURA 29 – O colaborador Ficher

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Em sala de aula se dividiram em equipes de acordo com as habilidades de cada um, e foi assim que surgiram os palhaços, mágicos, dançarinas, equilibristas dando vida ao espetáculo do CIRCO ZIRIGUIDUM. Esta atividade tomou uma grande proporção, foi apresentado para cerca de 1200 crianças que estudam na rede municipal e para os pais e familiares dos alunos. Foi um sucesso!

FIGURA 30 – Alunos



Fonte: Arquivo pessoal (2019).

O ano seguiu e muitos projetos continuaram a acontecer e contaram com meu apoio como pedagoga, protagonismo juvenil, bullying, desigualdade social, colonização, nas disciplinas de Sociologia e História.

FIGURA 31 – Protagonismo

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

FIGURA 32 – Práxis

Fonte: Arquivo pessoal (2019).

Somos um grupo de alunas da ANE; cada uma desenvolveu seu projeto atrelado ao PROTAGONISMO JUVENIL. Deu muito certo, pois conseguimos desenvolver grandes atividades que foram realizadas pelos alunos, professores em parceria com a comunidade. Os pais foram convidados para as apresentações tornando a atividade mais significativa.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da minha participação na rede ANE - ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO houve a percepção do quanto este é um importante movimento em busca a mudança significativa no campo da Educação. Apresentou-se em um modelo inovador rompendo com paradigmas de uma educação hegemônica, possibilitando assim que acontecessem trocas, conexões, ações transformadoras e emancipatórias.

Durante as aulas podemos contribuir com a nossa sugestão de projeto UM NOVO CAMINHO: O CURRÍCULO CONSTRUÍDO NA COLETIVIDADE PARA ALÉM DA SALA DE AULA, possibilitando assim aos estudantes do Curso de formação de Docentes vivências e experiências nas mais deferentes formas, nos mais diferentes espaços. Seguindo os passos da pedagogia histórico-crítica, durante as aulas do curso de Formação de Docentes, especialmente nas aulas voltadas as metodologias e prática de ensino, foi proposto a participação dos alunos em atividades que contribuíram para que estes refletissem melhor sobre a sociedade em que vivem e de como podem enquanto cidadãos contribuir para que esta seja mais humana. Que possamos educar para transformar a realidade valorizar o saber do povo, ao mesmo tempo em que o desafia, a saber, sempre mais, colaborando assim para o desenvolvimento e o despertar para a valorização de ações pensadas para o coletivo. Somos guiados por exemplos e desejamos que nossos alunos possam desenvolver-se, tornando-se pessoas que prezam pela responsabilidade, sejam críticos, tenham empatia, pró-atividade, esperança, capacidade de sonhar, coerência.

O aprendizado que tivemos na ANE nos abre o olhar para o outro para a palavra do outro para a superação de uma educação hegemônica. Sendo assim nosso trabalho está longe de se esgotar, temos ano a ano muito a propor com muito entusiasmo, muita alegria. Este novo pensamento sobre a educação motiva mudanças para uma educação que ressalte a participação cidadã, que promova sonhos e emancipação, rompendo assim com o modelo de educação fragmentada, mecanicista da educação.

O projeto: UM NOVO CAMINHO: O CURRÍCULO CONSTRUÍDO NA COLETIVIDADE PARA ALÉM DA SALA DE AULA propõe um novo pensamento educacional que favoreça a capacidade de se pensar no coletivo, para além das

atividades realizadas dentro de uma sala de aula, comprometendo-se a promover a aprendizagem significativa dos alunos do Curso de Formação de Docentes.

5 REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. Vindo... de Onde?. In: _____. **Ontem, Agora, Nunca: Poemas e Perguntas Sobre Tudo e Nada.** p. 13. Disponível em: <http://www.apartilhadavida.com.br/wp-content/uploads/2019/02/ONTEM-AGORA-NUNCA-rosa-dos-ventos.pdf> . Acesso em: 06 jan. 2020.

CORTELA, Mario Sergio. **Nós e a escola: agonias e alegrias.** Petrópolis, Rj: Vozes, 2018.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 50 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MEIRELLES, Cecília. **Obras Completas.** Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1985.

MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

MORIN, Edgar. **Os 7 saberes necessários à educação do futuro.** São Paulo: Cortez, 2000.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Ciclos de Formação: uma alternativa libertadora de organização escolar. In: **Revista de Educação.** Alvorada (RS), Secretaria Municipal de Educação, 2000.